

## ARTIGOS

### O VALOR DO LETRAMENTO NA GÊNESE DO CONTADOR: UMA VISÃO DA APRENDIZAGEM EM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO ENSINO SUPERIOR

#### RESUMO

Este estudo investigou o processo de letramento na aquisição de conhecimento durante a formação do contador em IES particular na cidade de Fortaleza – Ceará, apurando, entre estudantes do terceiro, quarto e oitavo semestres do Curso de Ciências Contábeis, letramento anterior ao curso e durante sua duração e, ainda, averiguando sua importância na formação profissional. Para a realização da pesquisa, utilizou-se o método bibliográfico; a pesquisa é um “estudo de caso”, que utilizou como técnica de pesquisa um questionário. Entende-se que tenha abordagem *quali-quantitativa*, uma vez que os dados coletados permitiram não somente interpretação estatística, porém inferências a partir das informações coletadas. Pela amostra, compreende-se apresentar neste estudo resultados parciais, possibilitando mesmo outras investigações no próprio curso da IES, bem como análises comparativas com inquirições existentes em outras instituições. Mesmo em caráter parcial, constatou-se haver problemas de letramento dos estudantes, em parte advindos da Educação Básica, influenciando a formação superior.

**Palavras-chave:** Ciências Contábeis. Contador. Formação do Contador. Letramento.

#### 1 INTRODUÇÃO

Muito se vem falando que uma quantidade bastante expressiva de estudantes no ensino superior em nível de graduação não possui as competências ideais para o acompanhamento adequado de diversas disciplinas existentes nos cursos por eles escolhidos como opção para o futuro profissional.

Também se há dito com frequência que a grande dificuldade desses estudantes em acompanharem adequadamente as matérias dos cursos repousa na inabilidade em leitura, deficiência transportada aos cursos de graduação devido à má formação na educação básica.

Igualmente se difunde a fala de que tais alunos que, além de não conseguirem ler com proficiência – talvez até mesmo por causa disso, não revelam hábito de leitura –, não conseguem se expressar

**Francisco Sérgio Souza de Araujo**  
**sergioaraujo28@yahoo.com.br**  
*Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de estudos em linguagens com foco na Língua Portuguesa nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil e Engenharia de Produção do Centro Universitário Christus - Unichristus - Fortaleza - CE - BR.*

oralmente, menos ainda por meio da escrita, de maneira satisfatória, articulada, coesa, coerente, com argumentação convincente e persuasiva (algo preponderante aos estudos científicos propostos nesse nível de ensino).

Impõe-se, nessa situação, debate sobre o letramento, ou, mais apropriadamente, sua lacuna na experiência de tais alunos, ou seja, propõe-se discussão acerca da vivência deles com o universo da leitura e da escrita, observando certa trajetória dos mesmos, desde o ensino fundamental até o ensino superior.

Pelo revelado acima, declara-se que neste artigo expõe-se a divulgação de pesquisa realizada acerca das condições de letramento de estudantes do Curso de Ciências Contábeis de Instituição do Ensino Superior da rede privada de ensino na cidade de Fortaleza (CE). O ponto de partida para essa investigação foram estudos analisados a respeito do mesmo tema em outras duas IES brasileiras, os quais revelaram já ser disseminada certa preocupação com a deficiência de letramento em cursos de graduação.

Informa-se, então, que a leitura do texto “O letramento no processo de formação do Engenheiro Civil”, escrito acadêmico-científico publicado em 2011 na revista **Atos de Pesquisa em Educação**, resultado de pesquisa com base em projeto desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/ME – da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), assinada sua autoria por Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig e Guilherme Ribeiro dos Santos despertou o interesse de se buscar conhecimento sobre a existência de estudo semelhante em outras áreas do saber no ensino superior.

Vislumbrou-se, então, haver mesmo estudos em outras áreas, como a das Ciências Contábeis, e isso se deu pelo encontro com o texto “Adequação linguística da terminologia contábil em uma oficina de custos para agricultores rurais: construindo uma cartilha para atividade de extensão”, artigo acadêmico publicado em 2013 na **Revista Interfaces**, resultado de um projeto de extensão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal

do Maranhão (UFMA), por meio do qual, discentes ensinaram práticas de custeio a agricultores rurais de duas cooperativas produtoras de hortaliças agroecológicas, assinada sua autoria por Pedro Mariano Oliveira Mariano da Silva, Sheilane Pereira de Sousa e Regysane Botelho C Alves.

Resulta daí a motivação embrionária para essa investigação, despertando-se o desejo de se desenvolver pesquisa semelhante sobre **letramento** no Curso de Ciências Contábeis da IES inquirida, no sentido de obter, dos estudantes do referido curso, respostas sobre se o “processo de letramento” deles, na educação básica, ocorreu de maneira satisfatória, e como está se dando o “processo de letramento” deles nessa sua formação profissional superior, nesse caso, numa busca mais aprofundada.

Embasou, também, essa proposta de inquirição, além do conhecimento dos projetos desenvolvidos na FURB e na UFMA, a ciência do pesquisador, a partir de sua cátedra, quanto à deficiência de leitura e escrita de muitos estudantes no ensino superior, em decorrência de carências evidenciadas no transcorrer da educação básica.

Tendo-se essa base, ao se considerar que tal estudo poderia apresentar ao pesquisador, curso e IES uma visão mais detalhada e fiel de como anda o “processo de letramento” dos estudantes, a ponto de gerar sugestões e possibilidades de melhoramentos referentes ao tema, entende-se haver imediatos ganhos para os discentes e, por meio deles, já formados e em atuação no mercado de trabalho, para a sociedade, a partir da atuação de profissionais de Ciências Contábeis com melhor qualidade técnica e mais amplos conhecimentos, os quais levariam a ela maior segurança e tranquilidade quanto aos trâmites que a Contabilidade exige das empresas.

**Letramento** implica aquisição de conhecimentos em *leitura* e em *escrita*. O processo sistematizado que valida sua prática deve ter início desde os primeiros instantes do estudante na escola, identificada nesse momento como aquela pertencente à educação básica. Portanto, o estudante, desde principalmente o ensino fundamental, deve ser bem conduzido a desenvol-

ver-se pelo **letramento**.

Caso ocorram deficiências na educação básica pertinentes à formação do estudante no que se refere ao **letramento**, ele chegará ao ensino superior com tais insuficiências e, por causa delas, encontrará dificuldades em sua aprendizagem. Confirmados esses problemas e havendo mesmo sua continuidade pelos anos de duração do curso superior, verdadeiramente eles implicarão outros, deles decorrentes, e o profissional que se deseja formar para atuação feliz na sociedade deixa de existir, ou seja, esse profissional de excelência pretendido simplesmente não se forma com essa competência.

Assim ocorrendo, perde o estudante/profissional, perde a IES, perde a sociedade. Desse modo, entendeu-se ser importante a pesquisa realizada, uma vez que reveladora de como realmente se encontra o estudante do curso aludido em seu “processo de letramento”. No mais, entendeu-se o tema como de grande relevância, devido ao fato de ser fator preponderante na/para a aquisição dos mais amplos e diversos conhecimentos dos acadêmicos. O universo de pesquisa também foi apreciado como relevante porque foi dele, ou seja, do corpo discente, que foram alcançadas as respostas ao problema de pesquisa delineado: **O processo de letramento necessário ao bom desenvolvimento dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis ocorre da maneira mais adequada para uma formação profissional de excelência?** Além disso, o enfoque também se constituiu de relevância, por poder, após realizada a pesquisa na amostra selecionada, dimensionar, mesmo que parcialmente, como se estaria dando o “processo de letramento” no curso de Ciências Contábeis da IES pesquisada.

Outrossim, entendeu-se que a importância da pesquisa proposta repousa no fato de que seu tema tem se revelado, nas últimas décadas, fator imprescindível à aprendizagem, quando se pensa em formação competente de todo e qualquer aluno. Suas contribuições estarão, exatamente, nas respostas alcançadas, podendo servir para o aprimoramento do funcionamento do curso.

Com toda essa reflexão em torno do tema,

foi determinado, para a pesquisa, o seguinte objetivo geral: Investigar a importância do letramento no processo de aquisição de conhecimento na formação do profissional contador.

Já para os objetivos específicos, determinou-se:

- a) apurar entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis a existência de letramento em sua formação anterior ao curso;
- b) examinar entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis a relevância de letramento em sua formação anterior ao curso;
- c) averiguar entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis a importância do letramento em sua formação profissional.

Para tanto, realizou-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, no sentido de verificar a existência de trabalhos com abordagens sobre o tema em apreço, fase na qual foram estudadas as pesquisas acima referendadas, realizadas na FURB e na UFMA. Nesse processo de garimpagem primitiva de investigações a respeito do assunto, outras inquirições abordando a matéria foram encontradas, servindo, algumas, como fonte para a formação teórica aqui apresentada.

Para o aprofundamento do estudo e o alcance das respostas pretendidas à questão proposta no problema, empreendeu-se um estudo de caso no Curso de Ciências Contábeis da IES. Nesse momento aplicou-se um instrumento de pesquisa em estrutura de questionário a estudantes do 3º, 4º e 8º semestres do referido curso na referida IES. As respostas concedidas no questionário serviram como relevante fonte para a discussão a ser exibida na seção destinada à análise dos dados alcançados.

Na sequência, vê-se a seção 2 deste artigo, na qual são apresentadas as bases teóricas do presente estudo.

## 2 FALANDO SOBRE LETRAMENTO (REVISÃO DE LITERATURA)

**Letramento** é termo relativamente novo

nos estudos sobre linguagens que envolvem o processo de *escrita e leitura*, tão novo que alguns dicionários ainda não apresentam seu verbete e seu significado entre os milhares de outros registrados. Mas apesar de esse vocábulo não constar de muitos léxicos, estudiosos se debruçam ao estudo de seus significados e suas implicações nas sociedades.

**Letramento**, substantivo masculino, significa “Conjunto de conhecimentos de escrita e leitura adquiridos na escola = ALFABETIZAÇÃO” e, ainda, “Capacidade de ler e de escrever ou de interpretar o que se escreve = LITERACIA ≠ ALITERACIA, ILITERACIA”, segundo informações encontradas em Priberam (2015), ou seja, **letramento** implica necessariamente “competência” em leitura e em escrita, característica que permitirá ao usuário de uma língua compreender situações comunicativas diversas, envolvendo as duas habilidades, além de possibilitar-lhe a realização de discursos adequados a que ele mesmo se faça entendido nos processos comunicativos nos quais seja o protagonista criador das mensagens.

Em **@ulete digital** - Aulete (2015), encontramos que **letramento** é “A condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social.”, também que é o “Conjunto de práticas que indicam a capacidade de uso de vários tipos de material escrito.” **@ulete digital**, então, utilizando palavras diferentes, apresenta significado semelhante ao lido a partir do Dicionário Priberam, também virtual, o que nos dá a garantia de que o estudante cujo **letramento** não acontece terá muitas dificuldades em sua vivência numa sociedade que exige, cada dia mais, *leitura e escrita*. Em outras palavras, **letramento** implica o homem a sua inserção social.

Kleiman (1995, p. 20), em seu texto “O que é letramento?”, introdutório ao livro **Os significados do letramento**, refletindo a respeito do tema, porém circunscrevendo-o aos estudos nos anos iniciais da escola, declara que:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.

As palavras de Kleiman (1995) deixam claro o fato de que a preocupação em somente alfabetizar impossibilita o estudante a outras formas importantes de letramento, àquelas que transitam pelo universo social. Isso implica, em longo prazo, certa consistência de “não conhecimentos” – uma vez que letrar-se significa, entre outras coisas, “ler o mundo” –, caso a situação não seja revertida.

Antecipando debate a ser visto mais adiante, limitações em letramento com foco no viés social impossibilitam conhecimentos cuja repercussão se daria pela formação no ensino superior, a que se dá atenção aqui. Esse fato, decerto, redundaria, seguramente, em má formação profissional, prejudicando, sobremaneira, a inserção e, quando esta se der, a permanência do profissional em um hoje disputadíssimo mercado de trabalho, o fim maior de quem se gradua em uma IES.

Oliveira (1995, p. 148), reportando grupos sociais migrantes da zona rural para a área urbana, portanto, reconhecidamente, com distintas e limitadas condições de letramento, observa que a maneira como se dá a entrada de pessoas pouco letradas na sociedade é já marcada pela “exclusão”, posto que aqueles que dominam leitura e escrita se supervalorizam por tal domínio, alijando da sociedade quem

não revela condições semelhantes às deles.

O autor deixa claro em suas palavras que fazer parte da sociedade hodierna de maneira digna, cidadã, somente ocorre para aqueles cujo letramento se desenvolveu. Nesse caso, deve-se lembrar daquelas pessoas que, além da formação escolar, em seus diversos níveis, ainda têm (ou tiveram) acesso a diversas outras possibilidades de formação, ao se incluírem em igrejas, clubes sociais, cursos de línguas, também ao viverem a experiência do direito a cinemas, teatros, viagens entre tantas outras “agências” de letramento. Deduz-se que os estudantes de uma IES compõem esse grupo de privilegiados.

Com a professora e pesquisadora Magda Becker Soares (2003, p. 3), uma das estudiosas brasileiras que mais pesquisam o assunto, aprende-se que:

[...] ao olharmos historicamente para as últimas décadas, poderemos observar que o termo alfabetização, sempre entendido de uma forma restrita como aprendizagem do sistema da escrita, foi ampliado. Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização funcional (denominação dada às pessoas que foram alfabetizadas, mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita).

Essa maneira de pensar da professora foi revelada pelo Jornal Diário do Grande ABC, em publicação do dia 29 de agosto de 2003, na seção Diário na Escola – Santo André. Consta-se com ela que *aquele que não se alfabetiza, não se letra, e quem não se letra não possui condições plenas de enfrentar e compreender os estudos necessários a sua inserção social*. Não se entenda a declaração de Soares como algo distante do que afirmaram Kleiman (1995) e Oliveira (1995).

As situações apresentadas acima fazem referência explícita ao período de alfabetização, momento em que a criança, de certo modo, inicia seu **letramento** de maneira oficial, entregue por sua família à educação formal. Ocorre

que, caso a criança não se alfabetize nem se “letré” no período normal para que isso aconteça, de acordo com seu amadurecimento, existe a infeliz e intensa possibilidade de ela não se lettrar jamais, ou, na melhor das hipóteses, lettrar-se parcialmente, mas sempre deixando alguma etapa em aberto nesse processo. Em isso acontecendo, o *déficit* de compreensão do que lhe está ao redor será denso e, por isso mesmo, danoso a ela e à própria sociedade em que vive.

Heinig e Santos (2011, p. 54) refletem que na sociedade contemporânea, na qual a comunicação ocorre por diversos meios, variados suportes, apenas saber “ler” e “escrever” não permitirá a um indivíduo sua efetiva participação como ser social. Então, promover letramentos múltiplos – nas escolas da educação básica e nas instituições de ensino superior – torna-se imprescindível para uma existência melhor.

Admitindo a deficiência profunda de um estudante que sai dos primeiros anos do ensino fundamental para os outros anos que completam essa etapa de educação formal, não será difícil entender que ele, com toda a responsabilidade que a escola e a família podem ter em relação a tamanha carência, está “passando” de um ano escolar para outro sem a devida condição para que essas passagens se deem de fato. E todo esse acontecimento se reveste de uma gravidade excelsa, elevadíssima.

O mesmo jornal mais acima referido, na mesma seção e na mesma edição, repercute, de Soares (2003, p. 3) que:

O sentido ampliado da alfabetização, o letramento, de acordo com Magda, designa práticas de leitura e escrita. A entrada da pessoa no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever. Além disso, o aluno precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita. Ou seja, para entrar nesse universo do letramento, ele precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de frequentar revistarias, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura,

apropriar-se do sistema de escrita. Afinal, a professora defende que, para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir-se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita.

**Letramento**, portanto, se dá inicialmente no plano da leitura e da escrita, supera o ensino de alfabetização e se expande pelo universo social da criança (estudante), exigindo um aprendizado processual, ininterrupto, consistente de leitura e escrita, por meio da exposição e encontro desse educando com as mais variadas possibilidades de leitura e escrita existentes na sociedade. Caso contrário, a grave situação acima exposta se tornará uma verdade, pondo em situação delicada socialmente o aluno deficitário de conhecimentos e técnicas para adquiri-los.

Considerado todo esse contexto, é admissível que o estudante “destacado” acima vença – a que penas? – os estudos no ensino fundamental, alcance o ensino médio, apresentando as deficiências já nele consistentes, e chegue ao ensino superior, acrescido de necessidades advindas da última etapa da educação básica somadas às que já lhe eram bagagem do ensino fundamental. Estará na sala de aula de curso do ensino superior um estudante sem as condições desejadas para pôr em prática as situações e os estudos pertinentes àquele curso. Em assim ocorrendo, o profissional que tal curso deseja formar [...] não existirá.

Contudo, um estudante em uma IES também vive situações, experiências de letramento, ou essa faceta do conhecimento se limita ao âmbito da educação básica? Considerando-se que em cursos do ensino superior estudantes são expostos a muitos conhecimentos nunca antes pensados, quase todos eles voltados a questões técnicas, pode-se deduzir que sim. Oliveira (2014, *on-line*), conjecturando sobre o tema do letramento, assim se posiciona:

[...] o letramento define-se como um fenômeno social, influenciado pelas condições locais no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, históricos, culturais, políticos e educacionais, de modo que cada comunidade apresenta diferentes padrões de letramento, bem como os seus membros. Em outras palavras, o letramento tem uma dimensão social – em decorrência dos fatores e convenções sociais que regulam o uso da escrita em determinada comunidade, ou dada esfera da atividade humana – e uma dimensão individual, por conta da história e das experiências de vida de cada indivíduo que pertence à comunidade. Entender o letramento dessa maneira implica reconhecer que cada indivíduo ou grupo social, independentemente do grau de letramento, possui algum tipo de conhecimento sobre a escrita e seu uso em práticas sociais, pois as pessoas, conforme aponta Terzi (2006), sabem reconhecer a função de jornais, revistas, cheques, bilhetes, cartas etc. mesmo sem saber ler e escrever. Desse modo, os alunos que ingressam na universidade, diferentemente do que apontam algumas pesquisas, concluindo que eles “precisam ser alfabetizados no ensino superior”, são sujeitos letrados e que, portanto, trazem para essa esfera concepções de leitura e escrita construídas ao longo do ensino fundamental e médio. Porém, nem sempre, essas concepções são suficientes para que eles se engajem de modo imediato nas práticas letradas do domínio acadêmico, pois, na voz de Machado, Louzada e Abreu-Tardelli (2004), os alunos se veem, nesse novo contexto, obrigados a ler e a produzir textos que não lhes foram ensinados ou apresentados de forma sistemática nas séries anteriores. Um outro agravante é o fato de esses estudantes terem sido submetidos, ao longo de sua trajetória escolar, a um modelo de letramento que não considera a escrita como prática social.

Admitindo-se o posicionamento acima, de Oliveira (2014), deve-se aceitar a ideia de que quem chega ao ensino superior não pode ser considerado um cem por cento iletrado, mesmo que apresente deficiências quanto a letramentos os quais deveriam ter sido desenvolvidos anteriormente.

Heinig e Santos (2011, p. 54), no início da primeira parte do artigo intitulado “O letramento no processo de formação do engenheiro civil”, declaram a necessidade de que o estudante, antes mesmo de enveredar pela educação formal, adquira compreensão acerca da função social que se atribui à leitura e à escrita, inserido que seja em práticas de letramento social. Dialogando com Kleiman (1995) e Soares (2003), os autores destacam o fato de que os letramentos interferem positivamente na vida das pessoas, promovendo consequências em âmbito social, político, econômico, também em outras áreas da existência humana.

Um pouco mais adiante, já refletindo sobre o **letramento** no curso superior, Heinig e Santos (2011, p. 54) expõem:

Dentre as múltiplas práticas de leitura e escrita, o letramento acadêmico, foco de nossa investigação, pode ser compreendido, segundo Lea e Street (2007), a partir de três perspectivas sobrepostas: a do um estudo do modelo de competências; a do modelo de socialização escolar e a de letramento acadêmico. O primeiro modelo, sob uma ótica individual e cognitiva, argumenta que as habilidades linguísticas desenvolvidas na esfera acadêmica podem ser transferidas pelo acadêmico para outros contextos. O segundo se preocupa com a inserção dos alunos na cultura universitária, levando-os a assimilar os discursos disciplinares, as temáticas e os gêneros discursivos. Estes são considerados relativamente estáveis, centrando seu ensino nas suas regularidades. Uma

vez compreendidas as regras básicas de um discurso particular acadêmico, o aluno é capaz de reproduzi-lo. Por sua vez, o letramento acadêmico, dentro da perspectiva interdisciplinar dos Novos Estudos do Letramento, concebe ‘a leitura e a escrita como sistemas simbólicos enraizados na prática social, inseparáveis de valores sociais e culturais, e não como habilidades descontextualizadas e neutras, voltadas para a codificação e decodificação de símbolos gráficos’. (ZAVALA, 2010, p. 73). Essa concepção sinaliza que a leitura e a escrita não são apenas habilidades a serem desenvolvidas, mas é preciso, na esfera de atuação, que se considere o sujeito e sua cultura na constituição da sua identidade. Isso coloca os três modelos não como excludentes, mas como relacionais (HEINIG; SANTOS, 2011, p. 55).

Torna-se evidente o fato de que **letramento** definitivamente não se constitui como tema a ser observado apenas na educação básica; se em todas as fases da vida o homem está em processo ininterrupto de aprendizagem, mesmo que informal (**letramentos sociais**), e muitas vezes busca o conhecimento por meio de estudos sistematizados em cursos de escolas de ensino superior (estudos acadêmicos); é certo que tais academias devem ter por preocupação o processo de **letramento** dele. É essa a preocupação que se revela por meio desse estudo, quando se volta à averiguação de como se está processando o **letramento** dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis na IES investigada.

Novamente com Heinig e Santos (2011, p. 55), cujo estudo teve por foco o letramento na Engenharia Civil, depreende-se a relevância do porquê dessa investigação no curso de Ciências Contábeis ter sido levada adiante, considerando que, no espaço acadêmico, inserem-se práticas de leitura e de escrita envolvendo sujeitos; assim, no ensino superior o letramento acadêmico abrange “o reconhecimento e a pro-

dução de gêneros discursivos acadêmicos” e, no que se refere ao curso de Ciências Contábeis tal situação foca o mundo do trabalho dos futuros bacharéis em Contabilidade.

Silva, Sousa e Alves (2013) declaram, já no resumo do artigo que assinaram para a **Revista Interfaces**, resultado do Projeto de Extensão desenvolvido com os alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFMA junto a agricultores rurais do Estado:

O objetivo deste trabalho foi mostrar como as atividades do projeto possibilitaram aos alunos um **aprimoramento de sua capacidade comunicativa por meio da adaptação dos termos contábeis ensinados**. A metodologia se baseou na observação participativa do processo de organização de um pequeno manual e das oficinas. Também foram aplicados questionários a fim de coletar dados socioeconômicos dos participantes das oficinas. **Verificou-se que as atividades desenvolvidas potencializaram o processo de letramento acadêmico desses alunos**, uma vez que precisaram melhorar suas práticas comunicativas com vistas a garantir que a informação contábil fosse adequadamente entendida por receptores que apresentavam um repertório linguístico distinto do que é normalmente utilizado nos meios acadêmico e profissional. (SILVA; SOUSA; ALVES, 2013, p. 33, grifo nosso).

Logo no início da “Introdução” do artigo, os três pesquisadores apresentam as seguintes informações, as quais são transcritas por serem consideradas oportunas ao propósito para a fundamentação desta pesquisa:

Levando-se em consideração que a capacidade de comunicar informações e conceitos contábeis de forma clara e eficiente é parte integrante do perfil desejado do profissional da Contabilidade. *[sic]* Essa capacidade linguística que poderia ser, em um

primeiro momento, considerada algo fora do escopo das práticas contábeis se mostra fundamental uma vez que a Contabilidade tem por função primordial fornecer informações econômicas para diferentes tipos de usuários, de forma que propiciem decisões racionais (IUDÍCIBUS, 2009), ao garantir uma adequada comunicação das informações financeiras de um negócio e/ou entidade. Se o profissional contábil não conseguir, a partir de seu conhecimento específico e de sua **capacidade comunicativa**, informar de forma clara os seus receptores, a Contabilidade estará desvinculada das necessidades de seus usuários, tonando-se conseqüentemente estéril e sem qualquer serventia para as organizações (DIAS FILHO, 2000, p. 40). É preciso, portanto, que **a capacidade comunicativa do contador lhe permita cumprir a função de comunicar adequadamente as informações financeiras necessárias à boa administração da empresa** (DIAS FILHO, 2000, p. 41). **Para tal é importante dar atenção ao letramento dos futuros contadores** lembrando que Letramento *[sic]* deve ser entendido aqui “como o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no contexto social, visando à inserção do sujeito nas práticas sociais que exigem tais habilidades” (GUEDES; BARBOSA, 2011, p. 1) para que sejam profissionais capazes de ler e escrever os mais diversos tipos de textos acadêmicos e profissionais que lhes serão exigidos, bem como ser capazes de escrever quaisquer gêneros que envolvam informações contábeis. (SILVA; SOUSA; ALVES, 2013, p. 33, grifo nosso).

Foi no intuito de observar esses “letramentos” no Curso de Ciências Contábeis da IES investigada que se considerou de relevância a realização da pesquisa nesse artigo apresentada, cuja metodologia se revela na seção a seguir.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho que ora se apresenta resulta de pesquisa acadêmico-científica realizada em curso de Ciências Contábeis de IES de uma rede privada de ensino, situada em Fortaleza – Ceará. Tal pesquisa teve seu início no segundo semestre de 2014, primeiramente pela busca de informações sobre o tema por meios bibliográficos; na sequência, e no mesmo semestre, validou aplicação de questionário investigativo entre estudantes do terceiro, quarto e oitavo semestres do referido curso, exclusivamente no mês de novembro.

Os resultados obtidos a partir das respostas dadas ao questionário começaram a ser aferidos ainda em 2014, no mês de dezembro, prolongando-se até março de 2015, momento em que se inicia seu registro nesse artigo.

Para sua realização, reafirma-se que a pesquisa primeiramente foi empreendida pelo método bibliográfico, quando foram colhidas informações sobre o tema, apoiando-se em revisão bibliográfica, a fim de se ter base teórica sustentável sobre o assunto.

Sobre a pesquisa bibliográfica, diz Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Comprova-se, então, a pesquisa bibliográfica, desde os estudos iniciais sobre o tema, exatamente quando esse pesquisador processa leitura: do artigo científico “O letramento no processo de formação do Engenheiro Civil”, cujo crédito de autoria se destina Otilia Lizete

de Oliveira Martins Heinig e Guilherme Ribeiro dos Santos, do também artigo científico “Adequação linguística da terminologia contábil em uma oficina de custos para agricultores rurais: construindo uma cartilha para atividade de extensão”, assinada sua autoria por Pedro Mariano Oliveira Mariano da Silva, Sheilane Pereira de Sousa e Regysane Botelho C Alves, cuja indicação fez-se na Introdução deste trabalho.

Medeiros (2013, p. 39), refletindo sobre esse mesmo método de pesquisa, dispõe o seguinte:

[...] constitui-se em fonte secundária. É aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse. A pesquisa bibliográfica é passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se despendar tempo com o que já foi solucionado.

Constituindo-se os artigos advindos de pesquisas na FURB e na UFMA, respectivamente, como fontes secundárias, deles foram depreendidos conhecimentos os quais, associados a outras fontes de pesquisa, também bibliográficas, e aplicados aos mecanismos investigativos das indagações aqui em apresentação, serviram para construir essa nova fonte científica – esse exato estudo em curso de Ciências Contábeis de IES particular existente em Fortaleza – Ceará.

Em outro viés, a pesquisa que se realizou trata-se, enfim, de um “estudo de caso” pertinente ao curso de Ciências Contábeis da IES investigada, propondo analisar o “processo de letramento” dos estudantes desse curso. Um estudo de caso, na visão de Severino (2007, p. 121), é:

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significati-

vamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados.

Para empreender o estudo de caso na IES selecionada, utilizou-se, como técnica de pesquisa um questionário, composto de 20 perguntas de caráter objetivo, o qual foi aplicado aos estudantes do terceiro, quarto e oitavo semestres do curso, respectivamente em número de 30, 23 e 16, contabilizando um total de 69 respondentes.

Como técnica de pesquisa, o questionário estrutura-se, segundo Severino (2007), como um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Ao fim, ousa-se afirmar que a pesquisa tem abordagem *quali-quantitativa*, pois, além de quantificar os resultados, cada pergunta teve suas respostas interpretadas, objetivando entender as entrelinhas do questionário e a real situação dos estudantes. Em outras palavras, os resultados dessa pesquisa advêm da análise das respostas dadas pelos respondentes a partir da quantificação de suas tendências responsivas, acrescidos de avaliações dedutivo-interpretativas do pesquisador quanto à significação das respostas por eles dadas. Os resultados são apresentados na seção a seguir.

## 4 RESULTADOS EM DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada, foram aplicados questionários a três grupos de estudantes, os quais realizavam seus estudos, nesse momento inicial, em três semestres distintos: terceiro, quarto e oitavo.

18 questionários foram aplicados a alunos do terceiro semestre, de um total de 30 estudantes, o que implicou respostas de 60% desse grupo; em relação à turma do quarto semestre, composta por 23 estudantes, obteve-se a participação de todos eles, o que implicou respostas de 100% desse grupo; fato semelhante ocorreu com a turma do oitavo semestre, cujos 16 discentes matriculados responderam ao questionário, o que implicou respostas de 100% dos investigados.

A amostra que serviu de base a essa investigação totalizou, portanto, 57 alunos-respondentes. Essa quantidade torna-se relevante na pesquisa como um todo, uma vez que ela se encontra em sua fase inicial, com programado desdobramento nos outros semestres do curso, com ampliação dos investigados ao corpo docente da Instituição. Considera-se, portanto, essa pesquisa não conclusiva, sendo seus dados parciais.

Na inquirição realizada, as perguntas iniciais aos discentes-respondentes serviram para lhes traçar o perfil. Foi observado que, nos três semestres pesquisados registrou-se supremacia do sexo feminino sobre o masculino. Em relação à idade e à naturalidade, registrou-se uma média de estudantes com idade entre 24 e 27 anos, o que indica serem estudantes já considerados adultos, e, portanto, maduros, já categoricamente responsáveis por seus estudos, pela busca das aprendizagens na área do conhecimento escolhido. A maior parte deles é natural da capital do Estado do Ceará, Fortaleza, característica que pode implicar melhor qualidade no processo de aprendizagem, devido a supostas melhores condições de estudos na capital.

A partir da pergunta de número 5, os estudantes foram avaliados acerca de seus conhecimentos quanto ao letramento em suas vidas.

O quinto questionamento é bastante direto e indagado: “Você se considera uma pessoa letrada?”. O objetivo dessa pergunta, feita logo no início do levantamento, foi observar se o aluno tem de fato o entendimento sobre o que é letramento, mesmo com o texto de apoio que vem no início do questionário, e se iria contradizer-se nas respostas seguintes.

Em sua maioria, os estudantes do terceiro semestre se declararam pessoas letradas – 8 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Entretanto, entre os respondentes desse semestre, dois do sexo feminino e três do sexo masculino declararam não serem letrados, enquanto 1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino nada informaram a respeito dessa questão.

Dos estudantes-respondentes do quarto semestre, 17 declararam-se letrados, 8 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Ainda nesse grupo, 4 respondentes do sexo feminino disseram-se pouco letrados, enquanto apenas dois do sexo masculino assim se assumiram. Da totalidade desse grupo, ninguém assumiu não ser letrado, sendo que todos declararam alguma resposta.

Em relação aos estudantes-respondentes do oitavo semestre, do total de 16, 8 do sexo feminino informaram considerarem-se letrados, enquanto 7 do sexo masculino disseram o mesmo. Uma informante se reconheceu não letrada, enquanto nenhum do sexo masculino assim se assumiu.

As perguntas seguintes, exatamente a 6 e a 7, indagam como se deu o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, respectivamente. Pelas respostas dadas, constatou-se que no terceiro semestre 4 informantes do sexo feminino e 4 informantes do sexo masculino declararam ter tido um método satisfatório de aprendizagem, sem que ninguém tenha dito que sua formação como leitor foi insatisfatória. Porém, 7 informantes do sexo feminino e 3 do sexo masculino assumiram que seu processo de formação como leitor ocorreu apenas de maneira razoável. Quanto ao processo de aquisição da escrita, 8 estudantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino afirmaram que ele ocorreu de maneira

satisfatória; nenhum declarou que tal processo tenha ocorrido de maneira insatisfatória. Contudo, semelhante ao que foi informado em relação ao aprendizado da leitura, 6 estudantes disseram ter desenvolvido a escrita apenas de maneira razoável, 3 do sexo feminino, 3 do sexo masculino. Essa perspectiva de razoabilidade relativa à aquisição da leitura e da escrita informada por alguns estudantes constitui-se como fato que indica ter havido algum problema de letramento na formação desses estudantes.

Entre os estudantes do quarto semestre, as perguntas 6 e 7 possibilitaram as seguintes respostas. Da totalidade dos 23 estudantes-respondentes, 8 do sexo feminino e 5 do sexo masculino informaram ter sido formados satisfatoriamente em leitura, enquanto 4 do sexo feminino e 5 do sexo masculino declararam terem sido formados apenas razoavelmente em leitura. Além disso, nesse grupo, 1 estudante do sexo masculino revelou formação insatisfatória em leitura. Do mesmo grupo, agora se observando o aprendizado em escrita, obtiveram-se as seguintes informações: 7 estudantes do sexo feminino e 5 do sexo masculino afirmaram que foram satisfatoriamente instruídos em escrita; contudo, 4 estudantes do sexo feminino e 6 do sexo masculino revelaram formação em escrita apenas razoável. Além disso, 1 estudante do sexo feminino registrou que sua formação em escrita foi insatisfatória. Com base nessas informações obtidas com os estudantes do quarto semestre, confirmando-se que também entre eles a aquisição da leitura e da escrita não foi plena para todos, compreende-se ter havido algum problema de letramento em sua formação.

Analisando-se as respostas dos estudantes do oitavo semestre, constatou-se que, entre aqueles do sexo feminino, 4 declararam ter sido satisfatória sua formação leitora, enquanto 5 reconheceram formação em leitura apenas razoável. Já entre os estudantes do sexo masculino, 5 disseram que a formação leitora foi satisfatória; no entanto, 2 disseram ter sido apenas razoável. Em relação ao aprendizado da escrita, 8 estudantes-respondentes do sexo feminino declararam ter sido satisfatório, apenas uma

assumiu ter sido apenas razoável. Quanto aos respondentes do sexo masculino, 4 informaram que o aprendizado em escrita foi satisfatório, 3 disseram ter sido apenas razoável. Esses dados obtidos junto aos estudantes-respondentes do oitavo semestre suscitam a ideia de que, embora a maioria tenha se reconhecido como portadora de bons conhecimentos em leitura e em escrita, deve-se atentar para o fato de que há quantidade relevante com conhecimentos limitados nas duas modalidades focadas, e isso pode implicar prejuízos de outros conhecimentos, principalmente na área de formação profissional escolhida.

Ainda em relação às perguntas 6 e 7 do questionário, é importante salientar que, nos três semestres investigados, apenas 1 estudante do sexo feminino admitiu ter formação insatisfatória em escrita e 1 estudante do sexo masculino acusou ter formação leitora em nível insatisfatório. Considerando-se o universo pesquisado, esse dado se reveste de muita importância para se aferir o processo de letramento dos estudantes no curso. Contudo, as outras informações coletadas e já apresentadas, apontam para possíveis dificuldades dos estudantes no aprendizado profissional. Intui-se, então, que há grande possibilidade de esses estudantes não terem boa formação no curso em que ora estudam, por apresentarem deficiências nos aspectos observados.

A pergunta 10 do questionário indagou sobre em que disciplinas da educação básica houve maior exigência para o processo de aquisição de leitura e de escrita, sendo indicadas aos estudantes-respondentes, a título de referência, as disciplinas **Português, Matemática, História, Geografia, Literatura, Ciências**, além de se possibilitar o espaço “Outras”, no qual pudessem registrar qualquer disciplina cujos processos aludidos tenham sido evidenciados, de acordo com as vivências de cada um.

Considerou-se essa pergunta importante para o questionário, uma vez que as disciplinas sugeridas são de muita presença em todos os anos da Educação Básica, sendo que, no Ensino Médio, as “ciências” se desmembram em disciplinas específicas, enquanto os proce-

dimentos de leitura de textos literários se abrigam na disciplina denominada **Literatura**. Além disso, tais áreas do conhecimento foram indicadas pelo fato de se saber que todas elas exigem, dos estudantes, muitos momentos de leitura e de escrita.

Conforme se imaginava, as disciplinas Português, História e Literatura foram as mais assinaladas pelos estudantes-respondentes nos três semestres pesquisados, posto que, de fato, essas três disciplinas demandam grande quantidade de atividades de leitura e de escrita. Contudo, chamou a atenção o fato das disciplinas Matemática e Ciências terem pouca indicação nas respostas. Esse dado pode sugerir: 1º) que os estudantes-respondentes tiveram, de fato, inadequada formação de leitura e de escrita nessas disciplinas; 2º) que os estudantes-respondentes tiveram pelo menos boa formação nas disciplinas em apreço, mas, por algum motivo, não a perceberam e dela não têm consciência. A disciplina de Geografia ficou em um plano intermediário de indicações; outras disciplinas tiveram indicação baixíssima.

Considerando que a melhor formação profissional superior passa inevitavelmente pelo amadurecimento do estudante de qualquer curso – no caso dessa pesquisa o estudante de Ciências Contábeis – em suas habilidades em leitura e escrita e, ainda, sabendo que o processo desenvolvidor dessas habilidades e competências transcorre por toda a Educação Básica para desembocar no Ensino Superior, principiando com as capacidades leitoras, os estudantes-respondentes dessa pesquisa foram questionados, na Pergunta nº 11, da seguinte maneira: Você possui hábitos de leitura?

Essa pergunta, da maneira direta como foi apresentada, poderia revelar de maneira mais profunda a condição leitora dos respondentes, de acordo com o próprio conhecimento que eles tivessem sobre essa condição. Poderia, também, destacar alguma contradição a respeito da competência leitora deles em comparação com respostas anteriores. Ainda, poderia servir para pontuar as possibilidades de aquisição de conhecimento no curso por esse viés.

Assim, analisando-se os dados coletados a partir das respostas a essa pergunta, observou-se que, entre os estudantes do terceiro semestre, 11 afirmaram possuir hábitos de leitura – 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino – e 7 afirmaram não possuir esse hábito – 5 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Já entre os estudantes do quarto semestre, 18 informaram possuir hábitos de leitura – 9 do sexo feminino e 9 do sexo masculino – e 5 disseram não ter hábito de ler – 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Entre os estudantes-respondentes do grupo do oitavo semestre, 12 responderam ter hábitos de leitura – 6 do sexo feminino e 6 do sexo masculino – e 4 declararam não possuir tal hábito – 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

Em tese, a expressividade positiva do número de estudantes que se declararam leitores funciona como algo positivo aos estudos acadêmicos deles, bem como a sua formação profissional. No entanto, tal expressividade contrasta com as experiências de leitura vividas em sala de aula e nas diversas atividades propostas pelos professores nas mais variadas disciplinas do curso e por eles relatadas. Em outras palavras, a declaração de ser leitor frequente não valida a necessidade de se ter no curso “leitor eficiente” às demandas do próprio curso.

Corroborando essa reflexão as informações coletadas na Pergunta 12: “Tendo hábitos de leitura, indique abaixo em que suportes eles se confirmam.”. A esse questionamento sugeriu-se, no questionário, como possibilidades de respostas, os seguintes suportes: a) Jornal de circulação regional; b) Jornal de circulação nacional; Revista de circulação nacional; d) Livros de literatura; e) Livros técnico-acadêmicos; f) Periódicos acadêmicos. É de chamar a atenção o fato de apenas 4 estudantes do terceiro semestre – 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino –, 8 do quarto semestre – 3 do sexo feminino e 5 do sexo masculino – e 7 do oitavo semestre – 3 do sexo feminino e 4 do sexo masculino – terem assinalado “Livros técnico-acadêmicos” como resposta, e apenas 6, de todos os inquiridos, terem revelado proximidade com

“Periódicos acadêmicos”, uma vez que esses materiais são de utilização intensa nas atividades acadêmicas no ensino superior.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo são parciais, pois não é possível, nesse momento, fazer uma análise geral sobre o letramento do curso de Ciências Contábeis da IES analisada, visto que a pesquisa está em seus primeiros momentos e, ainda, pelo fato de o questionário não ter tido aplicação em todos os semestres.

Na averiguação realizada, observou-se que os estudantes dos semestres investigados tiveram, em sua Educação Básica, boa exposição a diversos textos, mas possivelmente não obtiveram dessa exposição condições plenas de se tornarem competentes leitores e produtores de textos, de forma a terem compreensão mais abrangente e crítica sobre a sociedade na qual estão inseridos e conhecimentos prévios adequados à formação em Ciências Contábeis.

Portanto, é possível, com base na pesquisa até aqui realizada, descartar a hipótese de que as dificuldades de letramento no ensino superior devam-se exclusivamente a deficiências nesse nível de ensino, posto que foi constatado haver deficiências já ocorrentes na Educação Básica.

Foi possível notar, ainda, que os estudantes, embora em sua maioria tenham se declarado letrados, há limitações em seus aprendizados em decorrência de deficiências leitoras e de escrita. Ao revelarem, pelas respostas dadas, terem dificuldade no alcance do conhecimento a partir da leitura e produção de textos técnicos, informam, mesmo que de forma inconsciente, a necessidade de se implementar, no curso, ações que possibilitem a aquisição do conhecimento necessário à melhor formação profissional. O fato de sinalizarem consciência de que a leitura e a escrita são importantes no ambiente profissional do futuro contador é algo a ser valorizado nas ações em todas as disciplinas do curso.

Entende-se que esse artigo poderá servir de auxílio para pesquisas e trabalhos futuros,

uma vez que expõe a importância deste estudo e, com linguagem de fácil compreensão, faz o estudante e profissional da Contabilidade alcançar maior nível de entendimento do que seja Letramento e de sua importância.

Por fim, informa-se ser importante que novas pesquisas sobre o mesmo tema sejam empreendidas no curso, focando grupos de estudantes de todos os semestres, a fim de se ter uma análise mais aprofundada do processo de letramento no desenvolvimento do curso, bem como um novo olhar acerca do assunto nessa área de formação do ensino superior.

**THE VALUE OF LITERACY IN  
THE GENESIS OF ACCOUNTANTS:  
A VISION OF THE LEARNING  
PROCESS OF A HIGHER  
EDUCATION COURSE IN  
ACCOUNTING SCIENCES**

**ABSTRACT**

This study carried out an investigation on the literacy process in the acquisition of knowledge during the formation of an accountant in a private HEI in the city of Fortaleza, Ceará, among students of the third, fourth and eighth semesters of Accounting Sciences, on literacy prior to and during the course and also, ascertaining its importance in professional formation. For the accomplishment of the research, the bibliographic method was used; the research is a “case study”, which used a questionnaire as research technique. It is understood that the study has a qualitative-quantitative approach, since the collected data allowed not only a statistical interpretation, but also inferences about them. Because of limitations of the sample, this study presents only partial results, with the possibility of other investigations concerning the course of the HEI, as well as comparative analysis with existing inquiries in other institutions. Even with partial results, problems of literacy among the students have been found, partly caused by

poor Basic Education, which is influencing the higher education.

**Keywords:** Accounting Sciences. Accountant. Accountant formation. Literacy.

**EL VALOR DE LA  
ALFABETIZACIÓN EN LA GÉNESIS  
DEL CONTADOR: UNA VISIÓN  
DEL APRENDIZAJE EN EL CURSO  
DE CIENCIAS CONTABLES EN LA  
ENSEÑANZA SUPERIOR**

**RESUMEN**

Ese estudio investigó el proceso de alfabetización en la adquisición de conocimiento durante la formación del contador, en una institución particular de enseñanza superior en la ciudad de Fortaleza – Ceará, apurando, entre estudiantes del tercer, del cuarto y del octavo semestres del curso de Ciencias Contables, alfabetización anterior al curso y durante el mismo y, también, averiguando su importancia en la formación profesional. Para la realización de la investigación, se utilizó el método bibliográfico; la investigación es un “estudio de caso”, que utilizó como técnica de pesquisa un cuestionario. Se entiende que tenga abordaje cualitativo y cuantitativo, una vez que los datos colectados permitieron no solamente interpretación estadística, pero inferencias a partir de las informaciones colectadas. Por la muestra, se comprende que el estudio presente resultados parciales, lo que posibilita otras investigaciones en el mismo curso de la institución de enseñanza superior, así como análisis comparativos con inquisiciones existentes en otras instituciones. Aunque en carácter parcial, se constató existir problemas de alfabetización de los estudiantes, en parte advenidos de la Educación Básica, lo que influencia la formación superior.

**Palabras clave:** Ciencias Contables. Contador. Formación del contador. Alfabetización.

## REFERÊNCIAS

- AULETE. Dicionário Digital Caudas. **Letramento**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/letramento>>. Acesso em: 30 maio 2015.
- HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins; SANTOS, Guilherme Ribeiro dos. O letramento no processo de formação do engenheiro civil. **Atos da pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 53-78, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2347/1543>>. Acesso em: 20 maio 2014.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- OLIVEIRA, Eliane Feitoza. Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior. In: CONGRESSO DE LEITURA (COLE), 17., s./d., Mariana. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/1113.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- PRIBERAM. Dicionário Virtual. **Letramento**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/letramento>>. Acesso em: 30 maio 2015.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Pedro Mariano Oliveira Mariano da; SOUSA, Sheilane Pereira de; ALVES, Regysane Botelho C. Adequação linguística da terminologia contábil em uma oficina de custos para agricultores rurais: construindo uma cartilha para atividade de extensão. **Revista Interfaces**, Maranhão, v. 5, n. 4, p. 33-39, abr. 2013. Disponível em: <[http://www.revistainterfaces.com.br/Edicoes/4/4\\_53.pdf](http://www.revistainterfaces.com.br/Edicoes/4/4_53.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2014.
- SOARES, Magda Becker. O que é letramento. **Diário na Escola**, São Paulo, 29 ago. 2003. Disponível em: <<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2014.